

Unguentario de Mombeja

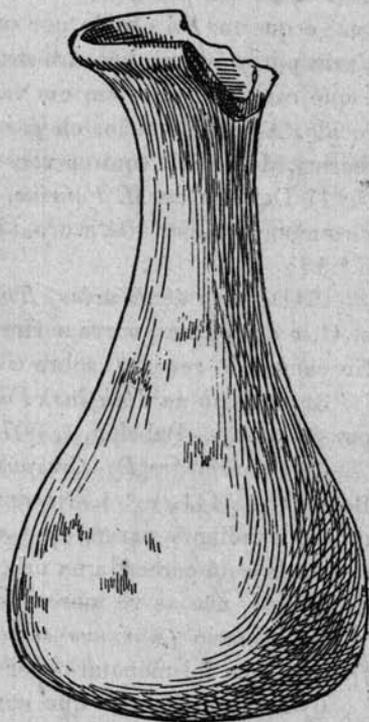
Na figura junta representa-se em tamanho natural um unguentario de vidro, que julgo romano, proveniente de uma propriedade sita nas Córtes, freguesia de Mombeja, concelho de Beja, e pertencente ao Sr. Felicio Antonio Fialho de Mira, que m'o offereceu em Maio de 1908 por intermedio de seu irmão o Sr. Antonio de Mira Barros Fialho, a quem o Museu Ethnologico é devedor da posse de outros varios objectos archeologicos¹.

O referido unguentario estava em uma sepultura, cujas paredes e tampa, segundo me informaram, eram feitas de tijolos, mas cujo fundo era o chão natural; com elle havia ossos humanos. Tudo isto se descobriu ha tempos, por occasião de trabalhos agrarios.

Para maior elucidacão do leitor, acrescentarei que o territorio da moderna Mombeja pertencia á circumscriçãõ da antiga *Pax Iulia*, colonia romana, fundada, ao que se pensa, por Julio Cesar, nos meados do sec. I, a. C.², e que os unguentarios, ou vasos de perfumes, se collocavam junto dos cadaveres em virtude de crenças de pessoas que não se resignavam a ver na morte a extincção total do ser humano, mas attribuiam a este existencia postuma.

A sepultura pertencia pois a um Pacense; e como, a julgar dos ossos, nella se praticou o rito da inhumaçãõ, que nos Romanos succedeu, com algumas alternativas, ao da incineraçãõ, é provavel que não seja anterior ao sec. II da era christã. Podemos attribui-la a epoca tarda.

J. L. DE V.



¹ No aro de Mombeja tem apparecido por vezes varios restos do passado. De alguns se deu já conta n-*O Archeologo Português*, XI, 184-185: sepulturas da idade do bronze, cujas tampas, ornadas de gravuras, estão no Museu Ethnologico; e antiguidades de epoca ou epocas posteriores.

² Cf. *Religiões da Lusitania*, III, 144-145.